se vê q imação qu civil ia in ital.

sição dan zo de hon las secreta governo n repartiçõe io, no clo o consell leitoraes acto na m e bom e

a que fos agracial e Nosso 8 cardo Gui Conceigh srs. Sou ra, de aco n o entre reas do A

caminhos já aqui te os traball nanhã, pa as queix

gar os no

de Hespa

nhos de fe lo o seu p faça espen nos da con er. ministr descobriu aqui havi

Mano-pa

e adming ança, par ece aos &

Aveiro Jos nará todo ente em dia

para a Fra á taxa uni despacho d quantia po ras que o de das 20 pris um quint

S. Pimentel

de Aveiro ALO

DISHER HILLIGHT



QUINTAS E SABBADOS PUBLICA-SE AS TERÇAS,

Precos das assignaturas

COM ESTAMPILHA SEM ESTAMPILHA Sant'Am Por anno..... 3\$800 Por anno.....3\$000 semestre... 1 \$900 * semestre...1\$500 v trimestre. \$800 trimestre. . 1 \$000

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. - Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Correspondencias d'interesse partie., lin. 20 rs. d'interesse publico = gratis.

EXTERIOR

França. - A «Patrie», referindoa cartas de Madrid, diz que se projecton o matrimonio entre o rei da Baviera e a infanta Izabel.

A imperatriz Eugenia chegou a Wiesbaden, mas não se demorou nesta cidade, seguindo o seu itinerario.

Disse-se em Paris que o discurso pronanciado pelo sr. de Persiguy aos mem. bros do conselho geral de Loire, e no qual disse que Napoleão III era o verdadeiro fundador ca liberdade na França, foi inspirado pelo mesmo imperador. Isto não é exacto, pois que o discurso do sr. l'ersigny não agradou nas altas regiões, faltando pouco para que se advirtisse ao exministro do reino que a sua exageração a favor da dymnastia napoleonica occasionava mais prejuizo do que beneficio.

Parece que o imperador Napoleão que só esa quer abrir as camaras no dia 2 de dezemnão dem bro; e já disse nos ministros que podiam preparar os orçamentos e os projectos de lei que tenham de apresentar ao inaugurar das sessões.

Os periodicos francezes chegados hoje desmentem a noticia de uma proxima entrevista entre o imperador Napoleão e o rei da Prussia em Baden.

Em Paris espera-se o ex-ministro dinamarquez sr. Hall, a quem succeden no poder o bispo Monrad. O sr. Hall é um dos chefes do partido escandinavo, e no prinho-pa mundo official affirma-se que acceitou uma missão officiosa para París no sentido das gelica-pa idêas escandinavas.

O Moniteur» publica os decretos Oliveira imperiaes nomeando o marechal Mac-Mahon, duque de Magenta, governador -para o Pa geral da Argelia, e o general Martimprey. que até agora desempenhara as funcções zoilo-para de governador geral interino, senador do

Belgica. - O ministro francez, sr. Rouher, tol inesperadamente á Belgica. Attribue-se esta viagem á organisação da legião belga-mexicana, a que se oppõem novos inconvenientes. O governo belga foi interpellado nas camaras ácerca deste assumpto, e ainda que o parlamento repellin uma proposta de censura da opposição moderada, passou-se, não obstante, capital de ordem do dia com a seguinte formula:

«A camara em vista da declaração riores a le formal de que o governo é e continuará sendo alheio à formação de um corpo de exercito que deva servir no Mexico, passa á ordem do dia.»

Inglaterra. - E' certa a noticia offrecerem da chegada a New York do navio Victolarecime, ria, a bordo do qual embarcára Muller, accasado de haver assassinado o sr. Brigs n'um caminho de ferro inglez.

Muller foi preso mal que chegon; encontrou-se-lhe o chapeu e o relogio da

Consta nos que a situação, debaixo do ponto de vista economico, cada dia se torna mais critica; a convicção dos homens mais auctorisados é que a dita situação tem grande similhança com aquella occasionada pela desastrosa crise de 1856 e

Julga-se em Londres que os chefes dos governos da Austria e da Prussia assignaram um tractado para deffinirem a occupação dos ducados depois da paz.

Durante a noite de 31 de agosto para

1 de setembro, verificaram-se nas immediações de Belfast, novas manifestações do partido orangi-ta ; as tropas porém appareceram de prompto nos sitios dos tumultos, e em breve os apaziguaram.

INTERIOR

Aveiro, 13 de setembro

Praticou-se no ultimo domingo um dos actos mais solemnes, e mais importantes, da vida das nações livres. A eleição dos procuradores do povo. A eleição dos homens que hão de corrigir, alterar modificar, e fizer de novo as leis que devem reger a todos.

E' a eleição daquelles a quem cumpre fazer sentinella contra as demazias dos poderes publicos. A eleição dos que devem pugnar pelos interesses especiaes das localidades que representam.

A liberdade, a honra, a vida a fazenda de seus concidadãos, o presente, e boa parte do futuro do seu paiz, eis-ahi o que o povo confia nos seus eleitos.

Responsabilidade tremenda.

Investidura bem digua de ser mais prudentemente deliberada do que está em uso nesta mação.

Tem havido quasi sempre uma cegueira fatal que não deixa vêr o caminho; um pri-ma enganador que occulta as côres da verdade.

Não encarregamos um negocio nosso, por insignificante que elle seja, sem que achemos no sujeito aptidão, intelligencia, e probidade reconhecida.

Mas teem-se eleito ahi procuradores camara dos deputados, caracteres tão baldos a todos aquelles predicados, que cada um eleitor particular - muitos os não quizera para confiar-lhe o seu negocio menos importante.

D'aqui vem que em cada legislatura temos visto ir sentar se nas cadeiras de S. Bento, tão grande numero de deputados analphabetos, que para nada teem servido, a não ser para votar ás segas em assumptos que nem ainda cumprehenderam; para perseguir constantemente os ministros afim de obter graças a parentes e amigos; e para negociações de luero proprio.

O officio de deputado requer habilitações. Sem ellas a confiança dos eleitores ė uma illusão, uma quimera, um erro desgraçado, de que tarde ou cedo vem a ser

Os povos que não querem determinar o seu voto pelas habilitações do candidato, podem, quando for tempo, deplorar o seu infortunio, mas não tem direito de queixar-se daquelle que elegeram.

Achaes que uma lei vos avexa, e que ella está fóra dos bons principios de direito, e contra os dictames da sã philosophia? Queixae-vos sómente de vós, porque elegestes para fazer essa lei um deputado que nunca soube o que era direito; e vos bem o sabieis, quando lhe déstes o

Achaes que os tributos são demasiadamente onerosos, que é pessima a sua distribuição, porque ha uma desigualdade monstruosa nos arbitramentos do rendimento collectavel?

Queixae vos sómente de vós porque devieis saber que o homem abastado em propriedade era quem vos dava melhor segurança para fazer leis justas sobre tributos.

Advogando a vossa causa, advogava tambem a delle.

l'orque elegestes a quem pouco, ou nada tinha de seu? Que pode importar-lhe que não pagueis muito, se elle não pagará mada ?

A lei permissiva da introducção livre de cereaes em todo o tempo, por que tanto almejam os secetarios da escola do commercio livre, quem porá peito contra ella senão os deputados, proprietarios de terras ? E-ta lei, se a promulgarem arruinará inteiramente a nossa agricultura.

Mas que importará isto áquellas que com certeza não hade arruinar a lei ?

Fazemos votos por que o resultado final da eleição do dia 11, leve á camara maioria de representantes do povo que saibam dignamente advogar os interesses delle, e que tenham as habilitações indispensaveis para comprehender os assumptos, disentil-os, e dar voto consciencioso nas elevadas funcções que lhes confia a na-

No circulo de Aveiro o candidato da opposição empregou todos os meios que pôde para fazer triumphar a sua candida-

Alcançon seduzir a maior parte dos regeneres, e cabas d'ordens de concelho d'Aveiro, que trabalharam a seu favor com um denodo inexplicavel.

O sr. Mendes Leite candidate ministerial, teve assim de lutar quasi contra todas estas inflluencias administrativas. Posto que fosse apoindo pelo governo a sua candidatura encontrou por este lado quasi os mesmos adversarios que costuma ter um candidato opposicionista. O sr. Manuel Firmino percorren todos os logares, e aldeias do concelho, prometten em cada um, como presidente da camara, estradas, fontes, e muitas obras de tal momento, que para costear as suas despezas não bastariam os rendimentos da camara em cincoenta annos!

Abraçon, e beijon, cada um eleitor, com extremosa ternura. Invocou o patrocinio das mulheres casadas, chorou ella, e fez chorar a muitas. Se me não fazeis deputado, dizia elle, ficarei morto, e vós desgraçados.

Que será de vós sem o vosso proteetor, o vosso amparo, o unico amigo do povo que tem este concelho?

Quereis eleger um maçon, que renegou a religião de Christo, que diz mal versas qualidades, e doce, em muita prode Deus, e da Virgem, e de todos os Santos do Parnizo?

A rogo seu o sr. Bispo de Vizeu esereven a diversos eccle-iasticos recommendando a sua candidatura. Vieram missionarios prégar nas aldêas. Ficavam excommungados quantos votassem no sr. Mendes Leite. O tribunal da penitencia não tinha forças para absolver este pec-

Deu-se de comer e belier com mão larga. Fizeram-se visitas á Costa Nova, e ahi se deu vinho em grande abundancia ás companhas de pescadores. Solicitou se por grossas quantias o suborno de alguem que pedia votos para o sr. Mendes Leite. Prometeu-se tudo e a todos. E sobre tudo havia-se confeccionado um recenseamento, em que se inscreveram muitos individuos, que não podiam ser elleitores, e se iliminaram outros que o deviam ser, conforme isso era, ou não conveniente ao sr. Manuel Firmino.

O sr. Conde de Thomar escreveu muitas cartas a todos os seus amigos destes sitios, que se esmerar am em obsequialo com todos os seus exforços. O sr. Fontes Pereira de Mello, e outros, foram inennaveis em escrever nos seus affeiçondos, em favor do sr. Firmino. Exoraram-se as protecções tadas do partido Realista. Congio se a casa da Vista Alegre, a um rebaixamento que ninguem acreditava. Os srs. Pintos Bastos, que foram atrozmente persegnidos e insultados pelo sr. Firmino, e seus agentes, desceram humildemente n pagar-llie o tributo de todos os seus votos !

Apezar de todos estes trabalhos, despezas, e vergonhas, o sr. Mendes Leite foi eleito deputado por este circulo.

Antigo liberal, abastado proprietario, soldado constante do progresso, e de uma vida politica immaculada, é sem duvida de reconhecimento da competencia para representar o circulo de Aveiro no parla-

Nomes dos deputados eleitos nos differentes circulos do districto de Avelro.

AGUEDA - Sebastião de Carvalho e Lima = governamental.

ANADIA - Dr. Antonino José Rodrigues Vidal = governmental.

AVEIRO - Manuel José Mendes Leite = governamental. ESTARREJA - João Carlos d'Assis Pe-

reira de Mello = opposição: FEIRA — Anselmo José Braamcamp ==

governamental. CAMBRA - Carlos Bento da Silva == governamental.

OLIVEIRA D'AZEMEIS - José Carlos Rodrigues Sette = governamental. OVAR - Francisco Thomaz Lobo d'Avi-

la = governamental. - Ainda se não sabe o resul-AROUCA do deffinitivo.

Hontem á noute, quando se soube o resultado da eleição no circulo, muitos artistas d'Aveiro, possuidos do maior enthusiasmo foram a casa do sr. Mendes Leite acompanhados da musica do sr. Mathias, e ahi foram recebidos pelo illustre cavalheiro, e por muitos de seus amigos. A musica tocou diversas peças. Deram-se os parabens ao deputado eleito com vivas de enthusiasmo indiscriptivel O sr. Mendes Leite mandou servir a todos vinhos de di-

D'ali seguio a filarmonica e todos os artistas que a acompanharam para casa do sr. Sebastião de Carvalho e Lima, deputado eleito por Agueda, onde se passon o mesmo que em casa do sr. Mendes Leite. Percorreram depois as ruas da cidade, victoriando os eleitos e á meia noute todos estavam recolhidos em suas casas, sem que tivesse havido o menor disturbio, ou insulto. Não foi porém completo o prazer desta demonstração da classe artista.

Quizeram manifestar a sua alegria em foguetes, como aqui é costume. Bateram a todas as portas dos fogueteiros, que os ha muitos na cidade. Responderam que os não tinham, porque todos estavam anticipadamente vendidos para o sr. Manuel Firmino, e seus agentes para festejar o triumpho eleitoral daquelle ar.!

E' que não sabia o rifão de que antes de matar o urso não se lhe deve vender a pelle. O homem poe, e Deus dispoe. (Correspondencia particular.)

Não ha nada de novo. Até á hora em que lhe escrevo, 1 da tarde, a votação tem corrido pracidamente em todas as assemblêns eleitornes desta cidade, não me constando haver alteração alguma no animo dos eleitores.

Não posso dizer por ora para que lado pende a maioria; é de suppor, porém, triumphe o governo, apezar dos meios vis e torpes empregados pela opposição, que tantos desejos mostra de querer derrubar os actuaes conselheiros da corôa, que tem merecido e continuarão a merecer o apoio das pessoas mais sensatas do paiz.

S. M. El-Rei o senhor D. Luiz recebeu com toda a benevolencia a deputação da commissão central da exposição internacional, que aqui deve ter logar no proximo anno, approvando não só a ideia da exposição, como tambem o ser offerecida a El Rei D. Fernando a presidencia da mes-

A commissão deve estar satisfeitissima por alcançar de SS. MM. e do governo toda a coadjuvação para abrilhantar o mais possivel aquella festa.

Não se fallando já no caminho de l ferro do Porto á Regon, e pensando-se mesmo que este util melhoramento ficaria, como muitas outras cousas, em projectos e mada mais, foi recebida nesta cidade com satisfação e agrado a portaria, ultimamente publicada pelo ministerio das obras publicas, participando o achar-se os estudos desta nova via ferrea quasi concluidos, ordenando se egualmente ao sr. Francisco Maria de Sousa Brandão, intelligente inspector das obras publicas, para dar começo aos estudos necessarios da continuação da mesma linha ferrea em direcção a Salamanca e Medina del Campo, no reino visinho, ligando-se assim os caminhos de ferro portuguezes com os hespanhoes.

Os dois paizes lucrarão muito com esta linha ferrea, e especialmente a cidade do Porto tirará della incontestaveis

vantagons.

Começou na quarta feira o pagamento de tres por cento, ou 15500 rs. por acção, aos accionistas da companhia portuense de illuminação a gaz.

Poucos interesses tem offerecido esta companhia aos seus accionistas, e ao publico pode dizer-se que nenhuns, porque a illuminação, além de ser pessima, é pouco economica. Agora, porem, que a administração das obras do gazometro pasou a um arrendatorio particular, é d'esperar que a illuminação publica melhore alguma coisa.

O banco Alliança também chama os seus accionistas a entrarem no cofre, desde o dia 15 do corrente, com a terceira entrada de 20 por cento, ou 205000 rs. por acção; E a nova companhia Utilidade Publica convida os seus accionistas, desde o dia 15 a 30 do corrente, a entrar no cofre desta companhia com a primeira prestação, 505000 rs., das acções ultimamente emittidas, e o seu respectivo premio que é de 105000 rs., por acção.

Tambem principiou na segunda feira, até ao fim deste mez, o pagamento aos accionistas do banco Mercantil l'ortuense de tres por cento, ou 65000 rs. por acção, do primeiro semestre do anno economico de 1864-1865. Este dividendo foi approvado em assemblêa geral do 1.º do

corrente.

O sr. general de brigada, José de Figueiredo Frazão, commandante da brigada do Porto, e ha dias nesta cidade, fez na quarta feira a sua apresentação ao sr. visconde de Leiria, general da mesma divisão militar.

O sr. Frazão tem sido cumprimentado pela officialidade dos corpos da guar.

Na proxima estação theatral teremos no theatro Baquet desta cidade, uma companhia de zarzuella, não se fazendo esperar por muito tempo os artistas que a de vem compôr. Fará parte da mesma companhia a familia imperial, que já se acha entre nos desde quarta feira, vinda de

Hespanha pela via ferrea, e que tantas sympathias soube adquirir dos portuenses quando fez parte do mesmo theatro das duas companhias hespanholas que ultimamente aqui estiveram.

Esta companhia deve fazer aqui fortuna, porque não ha esperanças de haver theatro lyrico, e muito menos companhia nacional, porque os no-sos artistas andam espallados por diversas terras, sendo os melhores, como Abel e Vidal, escripturados para o theatro do Gymnasio em Lis-

Partin hontem para Lisbon, pela via ferrea, para de lá seguir para França, segundo me consta, a estudar o novo systema de pontes e calçadas, o sr. dr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, cavalheiro muito estimado de todas as pessoas que tem a houra de conhecer, e um dos proprietarios do acredita periodico o aDiario Mercantily.

O sr. Jacopo Carli, distincto compositor de musica, de passagem nesta cidade, acaba de offerecer à ordem da Santissima Trindade um sólo com córos para a missa no salutaris hostia. E' a segunda offerta que este sympathico compositor faz a esta

O sr. Verissimo Alves Pereira, artista muito estudioso e de grande merecimento, com estabelecimento de relojoaria nesta cidade, partiu um destes dias para a cidade de Portalegre, aonde vae collocar, na torre da sé d'aquella cidade, uma meridiana, egual à que temos aqui na torre dos Clerigos, e que tambem fui collocada pelo mesmo sr. Verissimo Alves Pe-

O administrador do segundo bairro desta cidade, o sr. dr. Jalles, (substituto do mesmo o sr. Sampaio,) escrivão Geraldo Vaz d'Olliverra, cabo d'ordens, official de diligencias, e o regedor da freguezia de Cedofeita o sr. Torres, receberam ultimamente os merecidos louvores do sr. ministro do reino, pelos relevantes serviços, por estes srs. empregados, no descobrimento dos falsificadores das notas, ultimamente encontradas pela policia do

O batalhão de caçadores n.º 9, ha dias esperado nesta cidade, chegon á barra do Donro, a bordo da corveta de guerra «Estephania», na tarde de quinta feira, desembarcando na Foz perto da noite do mesmo dia. Acha-se aquartelado em S. Bento da Victoria, quartel pertencente ao mesmo batalhão.

Segundo um correspondente de Guimarñes, deve ser enviada brevemente no sr. João Chrysostomo d'Abren e Sousa, ministro das obras publicas, commercio e industria, uma representação dos habitantes de Guimarñes, pedindo a mudança da directriz da estrada de Braga junto daquella cidade.

A representação, segundo o mesmo correspondente, consta já bastantes assig. naturas dos principaes cavalheiros de Guimaraes.

Segundo as ultimas noticias do Donro, os vinhedos ali apresentam um aspecto agradavel, estando as uvas em perfeito estado de madaração, pelo que brevemente se dará principios ás vindimas.

Tem continuado naquella villa a importação d'aguardente, apezar de não se ter effectuado venda alguma.

O preço da baga ali é de 15050 rs. a raza.

O Diario de Lisboan publicon ultimamente uma portaria louvando o cidadão Antonio José Gomes Pereira Bastos, residente no Rio de Janeiro, pela subscripção que promovera no Brazil, a favor do asylo de infancia desvalida d'Oliveira de Asemeis, e cuja subscripção produziu rs. fortes 500\$000.

Com o titulo o aDefensor dos Artistase, brevemente vae publicar-se nesta cidade uma folha industrial, dedicada aos amigos do trabalho.

Hoje de madrugada manifestou-se in- l cendio na cocheira do sr. visconde da l Penna, na freguezia da Victoria, ficando toda reduzida a cinzas, salvando-se apenas duas carruagens.

Por hoje basta.

PARTE OFFICIAL

Ministerio das obras publicas, communercio e industria

Direcção geral do commercio e industria Repartição do commercio e industria

1.ª Secção

Sendo-me presentes os estatutos com que pretende fundar se na cidade de Lisboa uma sociedade anonyma denominada acompanhia de mineração de estanho de Tras us Monteso, cujo fim é a compra, exploração e lavra das minas de estanho de Paredes e Montesinho, sitas no distri eto de Bragança, e de quaesquer outras minas de estanho sitas na provincia de Trás os Montes, que a companhia adquirir, nos termos das leis especiaes do paiz;

Vistos os documentos por onde se prova a sub cripção do capital social, e a entrada nos cofres da companhia de 10 por 1 tido. cento do mesmo capital;

Visto o parecer do ajudante de procurador geral da corôa junto ao ministerio das obras publicas, commercio e indus-

Hei por bem dar a minha regia approvação aos estatutos por que deverá reger-e a mencionada companhia de mineração de estanho de Trás os Montes, os quaes nos termos do artigo 539 do codigo commercial se acham reduzidos a escriptura publica, constam de oito capitalos e quarenta e seis artigos, e baixam com e-te decreto as-ignados pelo ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria; e hem assim dar tituida, não cumprir lielmente os seus estatutos, ou deixar de remetter annualmente á direcção geral do commercio e industria o relatorio e contas da sua gerencia so-

O ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 5 de setembro de 1864. = REI. -João Chrysostomo de Abren e Sousa.

Instrumento publico a que se refere o decreto supra

Saibam quantos virem esta eseriptura com os estatutos da companhia de mineração do estenho de Trás os Montes, que no anno do na cimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864, nos 26 dias do mez de março, nesta cidade de Lisboa, na rua Augusta n.º 28, 1.º andar, no men eseriptorio, compareceram o illin.º Ecne-t Deligny, engenheiro civil, morador na rua Nova de S. Domingos n.º 19; o ex mo visconde de Thannberg, morador no patco do l'imenta, freguezia de S. l'aulo ; e o illim.º Bernado Martins da Silva, morador na calçada do Salitre n.º 367, freguezia do Coração de Jesus; todos de mim conhecidos. E por elles foi dito em presença das testemunhas adjante nomendas e assigna das que, tendo formado uma companhia para os fins e nos termos abaixo especificados, reduzem à presente escriptura os estatutos pelos quaes ella se ha de reger, e que são os seguintes:

ESTATUTOS DA COMPANHIA DE MINERAÇÃO DE ESTANHO DE TRAS OS MONTES

CAPITULO I

Christian since of the salaraterial march to the salaraterial Du creação, nome, séde, fins, duração e capital capital

Artigo 1.º E' creada uma compa-

de mineração de estanho de Trás os Mon-

Art. 2. A séde da companhia é em Lisboa.

Art. 3. Os fins da companhia são: 1. A compra, pesquiza, exploração e lavra da mina de estanho de Paredes e Monte-inho, a primeira no termo e logar de l'aredes, freguezia de Paredes, concelho e districto de Bragança, e a segunda no sitio da Chaira da Cruz, no mesmo concelho e districto.

2. A pesquiza, exploração e lavra das outras minas de estanho na provincia de Trás de Montes, que a companhia adquirir nos termos das leis especiaes do

Art 4. A duração da companhia é indefinida. Qualquer accionista porém tem o direito de provocar ácerca da sua liquidação a decisão da assemblêa geral, quando. estiverem despendidas tres quartas partes do capital social emittido, sem resultado favoravel. A dissolução só poderá ser pronunciada por un numero de votos, representando dois terços do capital emit-

Art. 5. O capital social é de réis 30:3753000, representadoem 1:350 acções, de 228500 réis cada uma. Este capital é especialmente destinado ás minas de estanho de Montesinho no sitio da Chaira da Cruz, e de l'aredes, no termo e logar do mesmo nome, freguezia de Paredes, ambas no concelho e districto de Bragança. Este capital podera ser augmentado se a companhia adquirir outras minas de estanho, quancio a assemblêa geral o entender conveniente, e se obtiver a approvação do governo.

Art. 6. Tambem fazem parte do capital social os direitos representados em 135 arções, que os descobridores e conpor constituida a mencionada companhia, cessionarios de minas Antonio Peres da para que po-sa desde já dar começo ás Costa e Thomás Antonio Cardoso de Nosuas operações, ficando sujeita a registar vaes e Sá devem transferir á companhia o instrumento do seu contrato, de teor e nos termos do projecto de contrato partimão por extracto, no registo publico do cular já assentado entre ambas as partes, commercio, nos termos do artigo 540 do e que será reduzido a escriptura publica, codigo commercial, e ao comprimento da logo que os presentes estatutos e a instilegi-lação especial sobre minas; com a tuição da companhia forem approvados expressa clausula de que esta minha regia pelo governo. E tas acções não se comapprovação poderá ser retirada, se a com- prehendem nas que foram emittidas para panhia se desviar dos fins para que é ins- representar o capital acima mencionado.

CAPITULOII

Das acções e dos accionistas

Art. 7. As acções serão sempre nominativas e concordes com competentes registos e talões. Tanto os titulos das acções como os talões numerados e assiguados por dois directores conterão a declaração da importancia nominal que representam, do nome do accionista proprietario e das prestações pagas.

Art. 8. As acções transmittem-se logo depois de paga a primeira prestação, por endosso on por outro qualquer modo legal de cessão ou successão. Em qualquer easo a transmissão deve ser registada nos livros da companhia, e emquanto as acções não estiverem integralmente pagas precedera, para a mesma transmissão, a approvação da direcção. A falta desta approvação conserva aos primitivos subspriptores a responsabilidade original.

Art. 9. E' accionista da companhia o possuidor de uma ou mais acções.

Art. 10. Cada accionista tem direito a uma parte da propriedade do activo social e na repartição dos lucros liquidos da companhia, na proporção do numero de acções que possuir.

Art. 11. Os accionistas existentes no caso pe se augmentar o capital social preferem em qualquer emissão de novas acções no par, na proporção das acções que cada accionista ou grupo de accionistas ja possnir.

Art. 12. Os accionistas são obrigados no pagamento integral do capital das acções que possuirem, e só responsaveis pelo montante das mesmas acções, nos termos do artigo 543 do codigo commer-

Art. 13. Os accionistas são obrigados no pagamento da sua subscripção, quando para isso forem convidados pela direcção, sendo o primeiro pagamento de 10 per cente logo que os estatutos forem approvados, e segendo de 20 por cento nhia industrial denominada - companhia um mez depois da approvação, e o retos

será pago pelo modo e nas epochas que a

direcção julgar convenientes.

Art. 14. Os accionistas, que nos prasos estipulados pela direcção não pagarem as respectivas prestações, serão de movo e em carta fechada e segura no correio convidados a fázel o dentro de um: mez. Não o cumprindo perderão o direito as prestações que tiverem pago, ficando livre à administração da companhia em tttir de novo essas acções, quando e pelo modo que julgar mais conveniente; e pagando pelo modo que julgar mais conveniente; e pagando dentro do mez satisfarão 10 por cento pela mora, sem prejuizo da obrigação pessoal do subscriptor pelo conforme o artigo 8, no caso em que a direcção não julgue conveniente dispor das ditas acções, ou no caso em que estas vendidas em hasta publica não produzam o sen valur nominal.

8 unico. Os accionistas quando subscreverem farão escolha de domicilio, declarando o logar certo onde derem receber os avisos da direcção para todos os effeitos destes estatutos, e sempre que mudarem de domicilio farão nova declaração,

querendo; moros o montestanto mais unite

Art. 15. As sommas adiantadas até hoje serão deduzidas das mais prestações que os actuaes accionistas tiverem de desembolsar para o futuro.

CAPITULO III

Da assembleia geral

Art. 16. A assembléa geral é a reunião de todos os accionistas ou seus procuradores, que forem respectivamente também accionistas, salvo o caso em que o marido representa a mulher, o pae o filho menor, o tutor e o tutelado, e o socio o gerente da firma, comtanto que as suas acções lhes estejam averbadas nos livros da companhia com anticipação de sessenta dias. E' na assemblêa geral que reside todo o direito de superintendencia e resolução definitiva dos negocios da com panhia, quando mão for contraria ás leis do reino e aos presentes estatutos. As suas decisões, tomadas á pluralidade de votos presentes, sãe obrigatorias para os accio-

(Continua.)

NOTICIARIO

-1'5 HD - OF THE WELL STREET

- Tolkan K. tu, soriova ab minum is the li Preço dos generos. - Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos differentes mercados dos concelhos deste districto: 2010/4/1/

AVEIRO

Trigo alqueire, 720 réis. = Milho 440 = Centeio 440 = Cevada 280=Feijan 500 = Fava 300 = Batatas 200 = Sal o moio de razas 15800 == Azeite 25000 == Vinho 15500. AGUEDA

Trigo, alqueire 720 = Millio 500 == Centeio 440 == Cevada 320 == Feijão 500 =Batatas 240 = Azeite 5,5500, o almude tendo em cada extremidade uma corôa. -Vinho 15100.

ALBERGARIA Trigo, alqueire 800 = Milho 540 = Centeio 340 = Cevada 340 = Feijao 540 ==Butatus 280 == Azeite 5,3250, o almude

=Vinho 15700. ESTARREJA Trigo, alqueire 780 = Milho 520 == Centeio 500 = Cevada 360 = Feijão 580 == Batatus 240 == Azeite 55800 o almude

== Vinho 1,8600. FEIRA Trigo, alqueire 960 == Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Butatus 440 = Azeite 55300 ==

Vinho 15800. ILHAVO Trigo, alqueire 740 = Milho 500 ==

Feijino 480=Batatas 260=Azeite 25050 -Vinho 25200.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 930 = Milho 680 == Centrio 540=Cevada 460=Feijão 640 = Batatas 260 = Azeite 55400 == Vinho 15300. OTAR OF OVAR

Trigo, alqueire 15000 == Millio 730

=Centein 560=Cevada 550=Feijno 760 =Batata 360 =Azeite, o almude 55600 -Vinho 25880.

Carta curiosa - O celebre maes tro Rossini dirigin ao distincto artista-Tamberlick uma carta, felicitando-a pelo sen trimmpho na opera «Guilherme Tell.» A carta diz assim:

Quando tudo se mo apresenta côr de rosa, nada me podia ser mais grato do que a amabilissima carta, em que v. me aununcia o excellente exito do men aGuilherma Tella no theatro de Madrid que

Com um «Arnaldo» como v., e um pae furioso deu com a mesma arma um pagamento integral da sua subscripção, } publico intelligente sempre prodigo em in- profundo golpe no seu pescoço. dulgencia para as minhas obras, não era de esperar outro resultado. Os mens ami gos fazem me crer que ja estou em pleno goso da minha posteridade e en lamento que ella não seja para elles uma eternidade: seja feita a vontade de Deus.

Dê v. da minha parte sincero agradecimento ao men amigo e collega o sr. Barhieri pela esmero que empregou para que fosse perfeitamente executado o men cam-

pestre «Guilherme Tell.» Receba para si, men illustre interprete, a certeza dos mens melhores sentimentos. aG Russinin.

Passy de l'aris, 24 de agosto de 1864. (Guzetu de l'ortugul.)

Que galga! - Dizem os nossos bons collegas da imprensa de Madrid, que no Algarve uma mulher den á luz quatro order nimb soogenishing in employed deperfeita sander en order observant

> Mas o mais singular é que duas das erianças são pretas e duas brancas, e accrescentam que mão hovendo pretos naquella provincia é este caso muito para admirar. (Idem.)

> Noticia maval. A correta «Bartholomen Diasa rebocon houtem para defronte da Cova da l'iedade a nan «Vasco da Gamus. Esta fundeon ali e brevemente cameçarão os exercicios de artilheria no alvo. (Idem.)

> Brodresso em tudo. — Lê-sa na «Unità italiana», de Milao:

«Uma chapa apprehendida em Verona, e com a qual se faziam notas de 1:000 francos, chegou a Turin.

Fui feita por um gravador allemão, que nella trabalhou 5 annos.

uma obra primorosa, que, sendo necessario, podia substituir a chapa verdadeira.

As notas estão falsificadas com tal perfeição, que os proprios administradores do hanco, que assignaram as notas verdadeiras, difficilmente reconhecem a falsas.

A cepada de Fermando Cortez. - Lê-se e seguinte no «Morning-Heralds:

«A espada do famoso conquistador do Mexico, Fernando Cortez, exi te ninda. Esta arma tom uma forma particular, com um punho artisticamente trabalhado em filagrand de aço e rematado por uma corôa hespanhola.

No interior admiram-se os pendentes de aço, de um trabalho excessivamente curioso.

A cruz da espada é de aço polido,

Por cima da cruz ha um engenhoso mechanismo que faz abrir a folha quando penetra na ferida.

E-ta follia, que sae de uma especie de estojo, tem oito pollegadas de comprido e abre-se como uma tesoura.

A abertura da passagem a um liquido envenenado, occulto n'um profundo entalho praticado até ao centro da folha. A morte do ferido torna-se assim certa. (Idem.)

Esta espada cuja antheuticidade está perfeitamente provada, chegou por uma antiga familia mexicana (os Alvarez) ao poder do bispo de Mobilla (America do Norte), que a depositou no museu da universidade de S. Luiz, onde estve dezeseis annos. Alexand all primaring marginer

Depois tornou-se propriedade de um musico residente em Aldershot, que actualmente a possue.

Um drama horroroso. — Lêse no «Constitutionnel» de 2 do corrente mez:

aDeu-se hontem em Lyon, n'uma casa situada entre a rua Mencey e a rua Servient um drama tremendo, que produziu no publico uma dolorosa consternação.

O sr. Nicolau Pharamaz, de 34 annos de edade, natural de Rumilly (Alta Sahoya) e morador na rua de Mencey n.º 104, fechou-se as 11 horas no seu aposento, e praticon um acto de inaudida

ferucidade.

Agarrando duas meninas suas filhas, uma de 4 annos e outra de 2 e meio, es-"Men caro Tamberlick: tenden-as successivamente sobre uma mesa, e, sem se commover pelos gritos desesperados das pobres victivas, cortou-lhes o pescoço com uma navalha de barba

As duas cabeças ficaram apenas presas ao tronco por pedaços de carne.

me houron tomando o men nome. Depois desta horrivel execução, este

Quasi logo os visinhos, que tinham ouvido os gritos das victimas, arrombaram a porta e acharrm-se em presença de um medonho espectaculo.

As duas innocentes jaziam n'um lago de sangue no lado do seu assassino, que respirava ainda, e que foi immediatamente transportado para o hespital onde, morreu uma hora depois.

A atrovid de deste crime faz natural mente suppor que fora resultado de um accesso de furiosa loucura.

O sr. Pharamaz estava ha seis semanas vinvo, tendo sua mulher morrido de parto, deixando lhe um terceiro filho, que foi dado a crear a uma anna da aldeia.

Na manha do crime o desgraçado tinha recebido a noticia da morte do filho que tiuha a crear, e o seu espirito, ja erianças vivas, que todos conservavam abalado pela morte de sua mulher, não pôde, sem duvida, resistir a um segundo abalo, resultando disto a furiosa alienação que o levou a um acto de tão terriveferocidade.» (Com. de Lisboa.)

> Ballecimento de uma raimina -- Morren altimamente nos arrabal des de Londres uma rainha. Se o mundo se não commoven, diz o «Internacinal», a policia quiz, pelo menos, conhecer as causas desta morte.

> Barbara Lee, a rainha dos bohemios, tinha 90 annos, e expiron debaixo da tenda em que tinha vivido.

> Os sens subditos obdeciam-lhe cegamente, e ella exercia sobre a sua tribu um

ascendente incrivel.

Na tenda tudo revelava uma admira-

vel limpeza.

O agente da policia perguntou a Os que a teem visto dizem que é muitas mulheres que cercavam o leito da morta como é que ella tinha podido supportar as fadigas de uma existencia no-

> -Ali! - the responderam as bohemias - se a nossa pobre rainha tivesse estado em um «workhouse» (ca-a de trabalho), ha muito que não existiria. Nas vossas casas abafa-se, porque o ar é viciado. O que nos precisamos é liberdade, ar puro e o ceu, haja nas planicies, amanha nas montanhas.

-Assim consideraes Barbara como vossa rainha?

- Sim e não. Era a rainha da nossa tribu, que amamos muito e respeitamos, porém nos não reconhecemos senão uma soberana neste paiz ; é a rainha Victoria, que Deus guarde.

-- Vos vêdes, senhores, - disse o coroner aquelles que o acompanhavam estas mulheres dizem que os aworkhouses são muito insalubres, e é unito possivel que Barbara não chegasse à edade de 90 annos, se mão houvesse vivido sempre nesta tenda ambulante.

Pobre Barbara, o sen manto real e uma manta esfarrapada que cobre o seu cadaver las o bynon his outsin or

Sic transit gloria mundi!

Cabos sub-marinos. -- Achamse, n'uma obra recentemente publicadas por um engenheiro, muito interessantes promenores a respetto dos cabos electricos sub-marinos.

Ha actualmente, segundo alli se lé, mais de sessenta cabos sub marinos. A companhia da gutta-percha, em Inglaterra, tem fabricado nos doze ultimos annos, forros isolados para quarenta e quatro cabos, rupresentando uma extenção de quatorze mil e trezentos e trinta kilometros. Uma só companhia executou a collocação de trinta cabos, representando mil e sete centos e dois kilometros de extensão, com os quaes não houve ainda necessidade de fazer a menor despeza de reparação.

Scamdinavia. - Lis, segundo o «Annuario de Gotha,» qual era em 1860 o numero de scandinavos que habitavam a Europa:

Dinamarca: Habitantes Ilhas dinamarquezas e Jutland. 1.600:551 Parte dinamarqueza do Schles-

wig..... 180:000 Ilhas Foeroer.... 8:651 Islandia 65:603

Total.... 7.321:568

que vivem em um territorio de, aproximadamente, 9,646,000 hectares, dos quaes 4,392,000 pertencem à Dinamarca 10,250,000 á Islandia; 43,062,000 á Suecia, e 31,840,000 á Nornega. (Jornal de Lisboa.)

A carme de cavallo. - No dia 28 do passado o sr. Decroix, um dos secretarios da Sociedade protectora dos animaes, celebrou no Jardim de aclimação do bosque de Bolonha, uma conferencia para tratar do uso elementar da carne de cavallo. insames starvell " à

Depois de haver comprovado por meio de algarismos officiaes a escazez da substancia alimentar por excellencia, da que produz no homem mais força, e o faz resistir à fadiga e às causas de doença, provon que se a carne dos cavallos fora de servico, fôra entregue ao consumo publico, daria à alimentação publica um suplemento, pelo menos egual a dois decimos do todas as outros carnes do talho; que, principalmente em Paris, poderia fornecer em cada dia mais de 2:600 kilogrammas de carne, ainda admittindo o que é exagerado, que a carne d'um terço dos cavallos abatidos fosse illiminada por causa de insalubridade. O sr. Decroix reccordou que o illustre Larrey, no decurso da sua carreira militar, recorrera tres vezes à carne de cavallo para alimentar os seus doentes; que, principalmente no Egypto, suspendêra com o emprego deste alimento, uma epidemia scorbutica; e que emfim, mais recentemente na Criméa, duas baterias de artilharia que se tinham alimentado, pelos conselhos do douter Bardens, com a carne dos cavallos reformados, tinham sido pompadas pelas doenças que opprimiam o resto do exercito. Mencionou tambem o sr. Decroix os esforços das sociedades protectoras na Allemanha, para propagarent o emprego desta substancia; e o estado prospero dos açongues que a vendem exelusivamente em Vienna, em Berlin, em Hamburgo, em Altona e nas outras cida-

A carne de cavallo é alli procurada não somente pelos operarios e em geral pela gente pouco abastada, mas por todas as classes da sociedade. Juntar os cavallos aos ontros animaes de talho, é o melhor meio de subtrair tão fieis servidores do homem aos mans tratos, as miserias e ao prolongado martyrio de que são quasi sempre victimas na velhice.

Depois de serem passadas em revista e refutadas todas as shjecções apresentadas contra o uso da carne de cavallo, só restava pôr o auditorio nas circunstancias de apreciar pela vista e pelo sabor as propriedades do alimento em questão.

Foi, pois, trazida para a mesa uma terrina com carne de cavallo cosida e caldo, preparados n'uma das de pasto do Bosque de Bolonha; foram trazidos tambem talheres e pao, collocados obsequiosamente pelo director do Jardim á disposicão dos assistentes, entre os quaes havia bom numero de senhores e creanças. Todos quizeram provar o caldo e a carne, e todos lhe reconheceram a excellente qualidade e sabor. Passou-se alegremente este episodio inesperado, o qual provon que a repugnancia que se suppõe contra a carne de cavallo não existe, pelo menos na classe abastada da população. (Idem.)

Crise industrial em Barce-10na. - A cidade de Barcelona atravessa uma crise industrial tão grave, que a municipalidade daquella cidade, diz o a Diarion, emprega todos os dias quinhentos operarios nos trabalhos publicos.

O numero dos operarios sem trabalho e tão consideravel, que são por turno empregados nas obras municipaes, conservando nestas sempre o mesmo numero.

Cada trabalhador recebe 6 reales por dia (290 rs. aproximadamente).

Archivo commercial. - Vae ser consideravelmente melhorada esta revista economica, estatistica, litteraria e commercial dedicada á classe mercantil de Portugal e Brazil.

Os seus illustres proprietarios os srs. Serzedello, Junior - Albano Gourget -João Eduardo Gomes de Barros e Anto- que possam obstar áquelle insulto á monio Maria Pereira, desejando elevala ás ral publica. condições de uma publicação util e instructiva convidaram para collaboradores os srs. A. X. Rodrigues Cordeiro-E. A. Vidal — Eduardo Coelho — Innocencio lio Cesar Machado — José Maria de Andrade — I. G. Pêgo Junior — J. Bonança -J. Chrysostomo Milicio - M. Pinheiro | despresivel calumniador. Chagas - Santos Lima - J. M. da Silva

O «Archivo Commercial» constará de quatro secções distinctas:

Branco e A. Cesar de Freitas.

1.º Economia politica, estatistica e commercial.

2.º Geographia mercantil e historia.

3.º Litteratura.

4.º Revista semanal.

Na primeira secção terão cabimento todos os escriptos que pertencerem ás especialidades que compõem a economia Bocial.

Na segunda secção serão inscriptos os assumptos que pertencem á geographia e à historia e que tanta utilidade prestam à classe mercantil, assim como todos os l' l'assamos a outras noticias. mais que lhes forem correlativos.

Na terceira secção serão publicados os escriptos que pertençam á litteratura

propriamente dita.

Na quarta secção se relatarão os acontecimentos da semana, prestando major attenção aos que são relativos ao commercio, e logo que possa ser se pubicará nesta secção uma revista propriamente economica, á imitação da que se publica no «Jornal dos Economistas». Serão publicadas egualmente neste logar as actas das sessões da associação dos empregados no commercio e industria, e de todas as associações mercantis que o desejem, tudo gratuitamente.

O «Archivo Commercial» é hebdomadario; publica-se á segunda feira.

O formato continuará a ser o mesmo até ao fim do anno, mas do 1.º de janeiro em diante o «Archivo Commercial» deverá receber todos os melhoramentos pos-Elveis.

O escriptorio da empreza é na livraria do sr. A. M. Pereira, rua Augusta n.º 50, 52 em Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Albergaria 8 de setembro

(Correspondencia particular)

A regeneração d'um povo começa pelo progresso desenvolvido em todas as escalas da sociedade. A sua alavanca, o verdadeiro le monde marche, vae consolidar uma posicão brilhante ao povo, que se prestou com os seus braços a dar vida ao mesmo progresso.

Civilisação e progresso eis as bazes fundamentaes da liberdace. Crear iniciativas no desenvolvimento material no meio da escravidão barbara, é semear flores no

terreno arido e infructifero.

Quando a liberdade surgiu no occidente; quando as bombardas eccoaram no paiz fazendo reboar os eccos da começada geração nova, o progresso caminhava tremulo e temeroso, em procura dos seus brilhantismo. Assignalara-se um fasto na historia, e nos os filhos da liberdade, caminhavamos para a nossa emancipação.

Custaram rios de sangue os primeiros gritos de liberdade. Esta nação, que luctara braço a braço o palmo de terra onde se plantou a mimosa arvore; esta nação que seis annos vira gemer seus filhos nos ergastulos da usurpação, eman- l neste circulo julgou-se perdida, ou pelo cipara se, gritando liberdade! progresso! | menos que não haveria vencimento no eivilianção.

Mas, esta terra, cujos melhoramentos internos estão meio aperfeiçoados parece retroceder. A immoralidade todos os dias abre os seus cofres de necedades, e derrama o veneno entre os albergarienses, não

o deixando caminhar. Vamos fallar da publicação d'um ce-

lebre pasquim, que apparece n'esta villa, cognominado vesicatorio, que é o repositorio asqueroso de tudo o que a immoralidade é capaz d'inventar.

Ali são ensultadas as familias, o cidadão, o empregado, o artista, o nobre e

o plebeu.

E as auctoridades olham impassiveis para aquelle sebentissimo pasquim sem

Mas, dizem uns: quem será o auctor? O enygma é difficil de decifrar. Aventam se juizos, apontam-se alguns, mas com certeza ninguem o dirá, porque no primei-Francisco da Silva-José de Torres-Ju- ro acto, o diguo sub-delegado deste julgado o sr. dr. Gama ha de proceder rigorosamente contra o vil, impliame, nojento e

> Sr. reductor, E' incrivel que se possa espalhar, pela via do correio, tal producção sem que se possa cortar por uma vez esse pasquim, e tosquiar bem os

seus ou seu auctor.

Estimaremos sobremaneira que se occupem da nossa umilde pessoa, dando-nos a consideração que não merecemos. Os seus auctores vem pelo Hellicon abaixo nivelar-se como rabiscador. Agradecemos tanta consideração, mas em remuneração temos a pedir-lhes que tirem a mascara para lhes descobrirmos as mazellas, que não hão de ser poucas. Coitados! Veemse despresados pela sociedade, e do recondito e encapotados é que saem á estrada

Continuam gravissimas queixas contra a fonte desta villa. Os esforços do nosso amigo o sr. Manoel Luiz Ferreira, digno vice-presidente da camara ficaram

baldados.

Admira nos como o sr. presidente, homem que é respeitado em todo o concelho, e digno da estima e consideração de todos, deixe esquecer esse ramo de melhoramentos publicos. Se é verdade, o sr. Manuel Luiz é um dos que se tem posto à frente dos melhoramentos desta villa, jà os seguintes resultados das eleições. pugnando pelos interesses do municipio e da camara. E' digno de louvar e honra the seja feita.

Para a seguinte seremos mais extensos, pois havemos de nos occupar de alguns actos importantes da camara e administração. Olhem, que não são catilinarias, podem estar satisfeitos.

Au revoir

H. da Cunha.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 12 de setembro

· Vou dar-lhe conta das noticias que até agora (2 horas da tarde) tem chegada a Lisboa sobre o resultado das eleições. E' o que todos procurnm saber, e o que mais em verdade interessa.

Começarei por Lisboa. Esperava-se que a ordem fosse aqui alterada em algumas assembleias. Felizmente não succeden assim. Os actos eleitoraes correram com toda a legalidade e socego.

No circulo 111 teve o candidato governamental, José do Nascimento 304 votos de maioria sobre o candidoto miguelista, Pereira da Cunha.

Circulo 112 teve o sr. Frasão, governamental, 449 votos de majoria.

Circulo 113, Alves Chaves, governamental, maioria de 527 votos.

No circulo 114, houve o seguinte resultado:

Braamcamp 500 votos; Namorado, 520; e Freitas e Oliveira 162. Não houve por tanto vencimento em rasão dos votos do sr. F. e Oliveira serem tirados ao sr. Braamcamp.

Circulo 115, Severo de Carvalho, governamental, 64 votos de maioria sobre o ar. Fradesso da Silveira. A eleição primeiro escrutinio.

No Circulo 116 foi eleito sem opposição o sr. ministro da fazenda. Cabe mentaes. aqui notar que tendo a opposição já no parlamento o sr. Loho d'Avila, fazendollies allusões torpes, infames á sua hones- de Freitas. tidade, apontando-o como um ministro prejudiciosissimo ao paiz; e apresentan-

do-se o sr. Lobo d'Avila ante os eleitores da enpital para o julgarem, a opposição, repito, que tão atraz e violentamente o accusou, abondona a cleição! Conhecen que na torpissimas calumnias que se escreveram contra o sr. ministro não poderam sequer abalar o bom senso dos elei- dor. tores, e mão se atreveram por esse motivo a desputar o veredicto que esses eleitores iam pronunciar junto da urna!

No circulo 117 venceu o candidato governamental, Manuel de Jesus Coelho, por 266 votos de maioria.

Por Villa Franca vencen o sr. Gama, governamental.

Mafra, o sr. ministro da marinha. Não teve opposição.

Em Belem teve o sr. Claudio José que pude colhêr. Nunes, governamental, 990 votos de maio ria sobre o sr. José Ferreira l'into Basto.

No circulo d'Olivaes não houve vencimento. Parece que o sr. Prego, candidato da opppição neste circulo chegára a dar 55000 rs. por cada voto! Approvei-

va na eleição. Venceu o sr. Annibal, ex deputado da passada legislatura. Onço que o sr. barão do Zezere, inimigo capital do alugentar da urna os inimigos do sr. Au- nhar com milhares de victimas. nibal, parece que percorriam as ruas, por nhecidos por desordeiros O administrador sabendo do facto, requisitou força ao commandante de caçadores 1, e perseguindo o bando de desordeiros conseguiu prender dois, nos quaes se encontraram punhaes e pistolas. Cumpriu com o sen dever o administrador. Oxalá que os tribunaes cumpram com o sen, processando não só desordeiros mas tambem quem os manda amençar os eleitores!

- Dos outros districtos do reino ha

Leiria - Ministro das obras publi-

Circulo de Cedofeita (Porto), Ayres de Gouvein, por maioria de 270 votos sobre o sr. Fontes l'ereira de Mello.

> Vizeu, o sr. Barroso. Oliveira de Azemeis, o sr. Sette. Cambra, Carlos Bento. Evera, Alves do Rio. Agueda, o sr. Sebastião de Carvalho

Lima. Amarante, A. A. Teixeira de Vas-

concellas. Villa Real, Guelhermina de Barros.

Guarda, Fernandes Vaz. Coimbra, 1.º circulo Ayres de Campos ; 2.º Barjona.

Souza, Quaresma. Loulé, J. A. de Souza. Penafiel, ministro da justica. Chamu-ca, Julião Mascarenhas. Abrantes, Jusé dos Santos Silva. Arcos, Placido d'Abren. Valença, M. Leite Ribeiro. Caminha, F. de Souza Cabral. Vianna, José Bariroza e Silva. Feira, An-elmo Braamcamp. Ovar, F. de P. Lobo d'Avila. Espozende, Gomes de Castro. Bragança, mini-tro da justica. Mirandella, Carolino l'essanha. Moncorvo, Diogo de Sá. Mangualde, Bernardo de Albuquerque. Bonças, barão do Vallado. Portalegre, João da Fonseca. Elvas, João José de Alcantara.

Villa Nova de Gaya, 1.º circulo Joaquim José Proença Vieira, 2.º José Luciano de Castro.

> Tavira, barão do Zezere. Braga, D. Luiz de Azevedo. Sabrosa, Affonso Botelho. Famalicão, Torres e Almeida. Pombal, douter Custodio. Porto de Moz, douter Carvalho. Santarem, ministro da fazenda. Felgueiras, R. Lobo d'Avila. Povoa do Varzim, J. de Sande Mexia, Villa Verde, douter Sepulveda. Guimarães, 1.º e 2.º circulo governa.

Povoa de Lanhoso, governamental. Montemor Novo, F. de Mello Somes

Aldeia Gallega, Gomes Brandio.

Montemor Velho, F. Galcão.

Caldas, A. Carlos da Maya. Todos esses são governamentaes, excepto o sr. Carlos Bento que não se sabe para onde ira desta vez, mas é certo que foi eleito por influencia do administra-

As candidaturas vencidas pela opposição, e de que ha noticias, são :

> Braga, 1.º circulo Pinto Coelho. Estarreja, João Carlos.

> Santo Thirso, marquez de Monfalim. l'aredes, Martens Ferrão.

Fafe; Celorico; Cabeceiras e Barcellos, ignoram-se os nomes dos eleitos.

Almada, Francisco Ignacio Lopes. - São estas as noticias eleitoraes

Se até amanha souber o resultado geral, dir-lh'-hei pelo telegrapho.

Suspeita-se que o sr. Fontes ficara fora da camara se não conseguir a sua eleição pela ilha de S. Jorge, a qual parece que está muito certa para s. exc.

tou bem! De Villa Real sabe se que até às 8 Em Setubal foi a lista entre dois horas da noite de hontem tinham os actos candidatos governamentaes, abstendo-se eleitoraes corrido com socego. As mesas por isso a auctoridade de tomas parte acti- das assembleias geraes cram mixtas. Foi isto o que aconselhon o governador civil para que ninguem podesse queixar-se de alguma tranquibernia. Estas noticias de sr. Annibal, acha-se em Setubal para pro- Villa Real, tem sido bem recebidas. E' a teger o outro cambidato l'ara aturar e melhor resposta nos que andavam a so-

Hantem, e antes de hontem, appaconselho do sr. barão, alguns homens co. receram proclamações e pasquins pelas esquinas das ruas em abundancia. Um destes pasquins ou proclamações, dizia entre outras tolices o seguinte:

> - « Sr. duque (de Loulé) tome cuidado comsigo, faça a urna livre.

Pico por aqui.

() «Diario» de hoje nada traz de intereresse, e qualquer outra noticia pouca importancia pode merecer para os leito-

Até depois de amanha.





Elmbarções entradas em 9 de setembro de 1864

Bateira «Saudade», m. Lirio - da Figueira, com vinho.

Em 12

Hinte a Paquete de Aveiro», m. Xavierdo Porto, em lastro,

ANNUNCIOS

AVISO

A Previdente, fundada e adminis-A trada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offrecerem, e apresentará todos os esclarecimentos percizos.

BANCO UNIÃO

CAPITAL.....5:000:0005000 REALISADO....2:000:0005000

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDAS

Numero de socios 6:458 Capital subscripto até hoje. 2:345:8055000 Porto 31 de Agosto de 1864

> A direcção José da Silva Machado F. M. van der Nicpoort José d'Almeida Campos Junior.

RESPONSAVEL: - M. C. da S. Pimentel.

-Typ. do districto de Aveiros Cantanhede, Cesario. LARGO DE S. GONÇALO